

**Boletim Semanal\* – 47/2021 – 16 de dezembro de 2021**

**FRUTICULTURA – FESTAS DE FINAL DE ANO**

*\* Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA –, que congrega as estatísticas de comércio exterior, indica dispêndios de US\$ 596,0 milhões para aquisição de 450,7 mil toneladas nas importações da fruticultura brasileira em 2020.

As nozes e castanhas, as cerejas e damascos, as tâmaras e figos, além das emblemáticas uvas secas ou ‘uvas em passas’ importadas, compõem a cesta de frutas consumidas nas festas de final de ano – para aqueles brasileiros que possuem renda – pois a oferta destas iguarias provém de outras regiões produtoras do globo e são comercializadas em dólar americano, atualmente apreciado no mercado interno, impactando nos valores pagos.

As cerejas representam 3,1% destas inversões, tendo sido adquiridas 5,4 mil toneladas a custos de US\$ 18,5 milhões e preço médio da tonelada de US\$ 3.447, em 2020. Até novembro próximo, o volume foi de 3,6 mil toneladas e US\$ 10,1 milhões, precificada a tonelada em US\$ 2.814, uma redução de 33,4% em peso, 45,6% nos gastos e 18,4% no preço médio. O Chile

responde por 76,0% das quantidades importadas, e outros 9 países nos vendem a fruta.

As compras externas de damascos, no ano passado, atingiram cifras de 4,9 mil toneladas e US\$ 14,9 milhões, representando 2,5% dos gastos da importação dos produtos dos pomares, a um preço médio de US\$ 3.058. Computadas até o mês anterior do ano corrente, foram 3,3 mil toneladas a montantes de US\$ 12,2 milhões e preço médio de US\$ 3.699, numerário 32,0% e 17,8% a menor em volumes e valores, já a tonelage teve um preço médio 21,0% superior. A Turquia fornece 94,4% dos volumes, sendo mais sete países exportando para o Brasil.

As tâmaras da Tunísia, com 98,3% dos volumes importados por nós brasileiros, respondem por 0,5% nos valores totais nas aquisições de frutas. Em 2020, foram 1,0 mil toneladas, densidade financeira de US\$ 2,8 milhões e preço médio/tonelada de US\$ 2.767. Até novembro de 2021, internalizamos 1,2 mil toneladas a valores de US\$ 3,0 milhões, e preço médio de US\$ 2.425/tonelada, números 12,4% a menor no preço médio, e superavitários em 22,4% nas quantidades e 7,3% nos valores. Quatro outros países fornecem tâmaras para nossas gôndolas.

**Boletim Semanal\* – 47/2021 – 16 de dezembro de 2021**

## FEIJÃO

*\* Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

De acordo com o levantamento do Deral/Seab, 100% da área total estimada já foi plantada, e até esta semana 5% foi colhida. Na próxima semana, a equipe do Deral/Seab divulgará o levantamento mensal atualizando os números de área, produção e desempenho das lavouras.

A área estimada da safra das águas 2021/22 no Estado do Paraná é de 140,1 mil hectares, enquanto o volume pode chegar a 276,2 mil toneladas. Em torno de 74% da área plantada se apresenta em boas condições, 25% em condições médias e 2% em condições ruins. Devido à instabilidade climática, como escassez de chuvas e temperaturas altas, as áreas plantadas apresentaram, nas últimas semanas, redução nos percentuais de lavouras em boas condições.

O preço médio semanal no período de 06 a 10 de dezembro de 2021 foi de R\$ 230,81 para saca de 60 kg para o feijão tipo cores, redução em 5% comparado à semana anterior. Já as cotações do feijão tipo preto ficaram, em média, em R\$ 228,35 sc/60 kg, elevação de 1% em relação à semana passada. O último mês do ano apresenta a característica de menor demanda pela leguminosa. O menor

consumo se justifica pela estação mais quente, festas de final de ano e férias escolares.

## MANDIOCA

*\*Economista Methodio Groxko*

A colheita de mandioca continua, embora as condições climáticas não favoreçam os trabalhos de campo. Na última semana, a falta de chuva foi generalizada em todas as regiões produtoras de mandioca, assim mesmo, alguns produtores intensificaram a comercialização nestes últimos dias.

Esta maior oferta de matéria-prima às indústrias de fécula e de farinha deve-se aos bons preços praticados nas últimas semanas e à necessidade de fazer caixa para as despesas de final de ano. O período de recesso nas indústrias já está se aproximando e a maioria das fecularias e das farinheiras deverá encerrar suas atividades a partir de 20 de dezembro. Este recesso torna-se necessário para a manutenção das máquinas. Mas é também período em que a maioria dos funcionários entra em férias.

Como já foi relatado em boletins anteriores, a falta de chuvas se repetiu em várias ocasiões em 2021. No caso da cultura

**Boletim Semanal\* – 47/2021 – 16 de dezembro de 2021**

de mandioca, a maior dificuldade está na colheita, uma vez que ainda não existe uma máquina adequada para esta prática. Os trabalhos de pesquisa já estão bastante avançados e o setor espera que em breve seja lançado, no mercado, uma máquina para facilitar a colheita e reduzir o uso de mão de obra, que onera bastante o custo de produção.

No período de 6 a 12 de dezembro/21, a média recebida pelos produtores foi de R\$ 635,00/t de mandioca, posta na indústria. Este valor é praticamente igual ao da semana passada, porém representa um aumento de 42% se comparado ao mês de novembro de 2020. A fécula foi vendida a R\$ 88,00/sc de 25kg, com aumento de 6% em relação ao período anterior, e a farinha crua comercializada por R\$ 126,00/sc de 50 kg, redução de 1% referente à semana passada.

## **SOJA**

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

Com a área destinada para a cultura da soja semeada, os produtores paranaenses agora voltam suas atenções para o clima. Segundo o relatório de plantio e colheita divulgado nesta semana pelo Departamento de Economia Rural, as condições climáticas das últimas semanas

contribuíram para a piora das lavouras implantadas no Paraná.

As chuvas abundantes durante o mês de outubro não tiveram sequência nos meses de novembro e dezembro. Isso, aliado às altas temperaturas registradas no período, vem trazendo preocupação para os sojicultores.

Das lavouras semeadas, 72% estão em boas condições, 23% estão em condições medianas e aproximadamente 6% estão em condições consideradas ruins. Segundo os técnicos de campo do Deral, a região Oeste é a mais afetada pela estiagem até o momento. Com relação às fases, as lavouras a campo estão com 38% em desenvolvimento vegetativo, 45% em floração e 16% em frutificação.

## **Exportações**

Segundo informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de janeiro a novembro deste ano, as exportações do Complexo Soja (grãos, farelo e óleo) foram responsáveis por arrecadar US\$ 45,77 bilhões para o País. Com relação ao Estado do Paraná, até novembro de 2021 foram internalizados US\$ 5,99 bilhões.

**Boletim Semanal\* – 47/2021 – 16 de dezembro de 2021**

## MILHO

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório semanal divulgado pelo Deral demonstrou uma piora nas condições de lavoura, entretanto, as regiões que mais produzem milho, como Guarapuava, Ponta Grossa e Curitiba, ainda apresentam boa qualidade na maioria das áreas. O impacto climático, até o momento, foi mais ameno nestas regiões. A expectativa, diante do cenário climático, é de potencialmente afetar a produtividade e termos um menor volume nesta safra.

## Exportações

Os dados consolidados das exportações, nos primeiros onze meses de 2021, mostraram que o Paraná exportou 471 mil de toneladas do cereal. Esse volume representa uma redução significativa comparada à média dos últimos anos, que gira em torno de 2 milhões de toneladas. A redução está diretamente ligada a uma menor safra e, como o consumo interno é relevante, o milho acabou ficando no mercado doméstico. Em 2020, o Paraná exportou 1,9 milhão de toneladas, o que gerou receita de 319 milhões de dólares.

Os preços, no mercado internacional, permanecem estáveis neste mês de dezembro.

## TRIGO

*\* Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A produção de trigo nacional está praticamente definida para a safra 2021, atingindo o maior volume já colhido no Brasil. Foram 7,8 milhões de toneladas produzidas, segundo o relatório de dezembro de acompanhamento de safras da Conab. Este recorde foi possível graças a um incremento de área na Região Sul, que plantou 2,46 milhões de hectares ante 2,11 milhões em 2020. Destaca-se que o acréscimo interanual de 350 mil hectares supera toda área plantada nas demais regiões do País. Além desse aumento de área, houve recuperação da produtividade no Rio Grande do Sul, acrescentando 1,3 milhão de toneladas sobre a safra anterior e chegando a 3,5 milhões de toneladas, recorde para o Estado.

Neste ano, apesar de ainda ter plantado uma área maior, problemas de produtividade levaram os paranaenses a perderem a liderança de produção para os gaúchos. Esta situação tem sido mais recorrente nos últimos dez anos, mas, via de

**Boletim Semanal\* – 47/2021 – 16 de dezembro de 2021**

regra, o Paraná se mantém como maior Estado produtor desde a década de 80.

## **CEVADA**

*\* Eng. Agrônomo Rogério César Nogueira*

Foi finalizada a colheita da cevada em 2021. Este ano foram cultivados 75.995 hectares, um aumento de 21% na área comparada ao ano de 2020. A produção ficou em 311.333 toneladas, um acréscimo de 14% em relação ao ano passado.

A região de Guarapuava garantiu excelente qualidade para os grãos lá produzidos - 99% da produção alcançou padrão cervejeiro. A produção do Núcleo Regional foi de 193.375 toneladas, 62% da produção estadual, em uma área de 45.500 hectares.

No Núcleo de Ponta Grossa, a produção alcançou 87.863 toneladas, aumento de 25% em relação a 2020. Neste ano, 50% dos grãos no Núcleo não atingiram o padrão cervejeiro, que precisa ter PH acima de 58, umidade máxima de 13% e 95% de poder germinativo. A cevada que não atingiu padrão para malte possivelmente será destinada para ração animal. Essa perda de qualidade se deve ao excesso de chuvas em outubro, época da colheita do grão. Alguns municípios do

Núcleo chegaram a 300 mm de chuva no mês.

Em novembro, o preço médio da saca de 60 kg chegou a R\$ 102,33. No mesmo período do ano passado, a saca era negociada a R\$ 85,00, um aumento de 20%. Com os preços atraentes ao produtor, 62% da produção já está comercializada.

O Paraná é líder absoluto na produção brasileira de cevada. No ano de 2020, o Estado produziu 72% de toda a cevada nacional. Isso se deve às pesquisas e inovações utilizadas pelo produtor paranaense, além de o Estado abrigar a maior maltaria da América do Sul, localizada em Entre Rios no município de Guarapuava.

## **BOVINOCULTURA**

*\* Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

### **China Libera Entrada da Carne Bovina Brasileira**

A China liberou nesta quarta-feira (15/12/2021) as importações de carne bovina, segundo comunicado do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) à Abrafrigo – Associação Brasileira de Frigoríficos -, que confirmou o fim da paralisação dos embarques.

O anúncio oficial deve sair em breve, entretanto as principais entidades ligadas às

**Boletim Semanal\* – 47/2021 – 16 de dezembro de 2021**

empresas do setor (frigoríficos) já foram informadas, assim que Pequim oficializou a medida ao Brasil. O levantamento do embargo chega perto de completar 4 meses desde os episódios da vaca louca atípica, em Minas e Mato Grosso, no começo de setembro, e levou a mais de US\$ 2 bilhões de prejuízos aos frigoríficos brasileiros.

### **Exportações Brasileiras de Carne Bovina**

Em 2020, o Brasil exportou 2.011.240 toneladas de carne bovina, das quais 868.870 toneladas tiveram a China como destino, representando 43% do total exportado.

Em 2021, ano em que existiu a interferência da paralisação para a China, o Brasil, de janeiro a novembro, exportou um total de 1.694.219 toneladas de carnes bovina, indicando queda nos volumes embarcados em relação a 2020.

Em se falando somente dos volumes embarcados para o país asiático, o Brasil exportou, de janeiro a novembro deste ano, 716.577 toneladas, representando 42% do total das exportações.

### **Situação no Estado do Paraná**

Com a queda do embargo, as exportações para a China devem ser

retomadas, aumentando substancialmente os volumes, o que deve voltar a elevar o valor da arroba internamente, embora seja ainda cedo para sabermos em quais proporções.

As exportações paranaenses para a China, nos anos de 2020 e 2021, foram pouco significativas. Entretanto, a retomada das vendas para o país asiático impacta no mercado paranaense na questão de oferta e demanda, pois muitos animais produzidos aqui têm como destino frigoríficos de outros estados que exportam para a China. Esse fator sustenta as cotações da arroba aos produtores paranaenses.

Além disso, a retomada das exportações para a China deve enxugar ainda mais a oferta interna, que já se encontra reduzida devido à severa estiagem em várias regiões do País e a alta nos custos de produção, situação que deve ocasionar melhores cotações da arroba para os pecuaristas, mas pode voltar a elevar os preços no mercado varejista, o que tem preocupado a classe consumidora.

## AVICULTURA

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### **Em 2021 o abate nacional de frangos de corte cresceu 4,2%**

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em resultados de pesquisa divulgados em 8/12, de janeiro a setembro de 2021 foram abatidas no País 4,633 bilhões de cabeças de frangos, uma elevação de 4,2% em relação ao mesmo período de 2019 (4,447 bilhões).

Esse número de animais abatidos resultou num volume acumulado de carcaças da ordem de 10,923 milhões de toneladas de carne de frango, uma alta de 7,0% em relação ao ano de 2020 (10,207 milhões de toneladas).

No Paraná, principal Estado na criação e exportação de carne de frangos de corte, até setembro de 2021 foram abatidos 1,557 bilhão de aves, 4,6% a mais que no ano anterior (1,489 bilhão de aves).

Esse significativo número resultou na produção de 3,639 milhões de toneladas de carne de frango, volume quase 9,0% maior em relação ao resultado de igual período de 2020 (3,340 milhões de toneladas).

Nesse 2021 em que ainda perdura a pandemia da covid-19 e seus efeitos, o setor convive com custos de produção elevados e

poder aquisitivo do consumidor cada vez menor, mas, gerenciando suas dificuldades, tem atendido satisfatoriamente à demanda interna e externa de carne de frango, até porque é a carne mais acessível entre as demais proteínas de origem animal, fazendo parceria com os ovos, também uma proteína de qualidade, nutritiva e mais barata.

Num ano ainda complicado nos aspectos sociais, econômicos e sanitários para toda a economia nacional e mundial, o Paraná continua liderando amplamente a criação e o abate de frangos de corte, com expressiva participação nacional (33,6%: 1,557 bilhão de aves abatidas e 33,4%: 3,639 milhões toneladas de carnes).

Os três estados sulistas abateram 60,5% do frango nacional (4,633 bilhões), o que representou 2,801 bilhões de aves abatidas e uma produção de 6,401 milhões de toneladas de carne de frango (58,6% do total nacional de 10,923 milhões de toneladas).

Depois do Paraná, no ranking do abate de frangos de corte e produção de carnes (número de animais abatidos /volume de carne produzida), vem o estado de Santa Catarina (13,4%: 622,8 milhões de cabeças / 1,462 milhão de toneladas), Rio Grande Sul (13,3%: 621,4 milhões / 1,300 milhão), São Paulo (10,3%: 477,3 milhões

**Boletim Semanal\* – 47/2021 – 16 de dezembro de 2021**

de cabeças / 1,218 milhão de toneladas), Goiás (7,5%: 348,3 milhões de cabeças e 832.873 toneladas de carne), e Minas Gerais (7,2%: 333,7 milhões de cabeças 834.192 toneladas de carne).

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](http://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***